

FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA IESOL/UEPG: LEVANTAMENTO DE INTERESSE DE DISCENTES DO CAMPUS CENTRAL DA UEPG

Trabalho, Educação

Coordenador(a) da atividade: Luiz Fernando Lara[1]

Autores : Beatryz Melre Bulcão Santos[2]; Maisa de Moraes Pedroso[3]; Daiane Pereira[4] Manuela Salau Brasil[5].

Projeto " Feira Solidária IESOL/UEPG: para além da comercialização" vinculado ao Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol)

Resumo: A Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (FESU) constitui um espaço de integração entre comunidade acadêmica e a sociedade , troca de saberes, geração de renda, e práticas cooperativas. Com o intuito de ampliar a participação estudantil nesse ambiente, foi realizado um levantamento para identificar o perfil de discentes do campus central que desenvolvem atividades de produção, comercialização ou prestação de serviços de forma autônoma. O instrumento utilizado consistiu em um questionário online elaborado pela equipe da FESU, com questões abertas e fechadas , aplicado por meio da plataforma Google Forms divulgado pelos colegiados de cursos e representantes de turmas. Foram obtidas 26 respostas de estudantes de diferentes cursos, abrangendo atividades como artesanato, culinária, idiomas, informática e serviços variados. Os resultados evidenciam diversidade de práticas , predominância de iniciativas individuais e expressivo interesse em conhecer mais sobre a feira. A ação revelou potencial para inserção de estudantes na FESU , contribuindo tanto na sustentabilidade financeira dos discentes quanto para o fortalecimento das ações extensionistas da universidade, alinhadas à promoção da economia solidária e ao incentivo à juventude.

Palavras-chave: FESU. Levantamento.Discentes.

---

[1] Formado em Administração (UEPG); Doutor em Ciências Sociais – Sociologia (PUC-SP); Professor Associado do Departamento de Administração junto aos Cursos de Administração; Administração com Linha de Formação em Comércio Exterior; Administração Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa; Professor Colaborador do Programa de Pós Graduação em Administração Profissional da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro); atua junto à Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol/UEPG, Paraná, Brasil, lflara@uepg.br; https://orcid.org/0009-0002-5239-4243.

[2] Graduanda em Administração com ênfase ao Comércio Exterior; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. 23002369@uepg.br ORCID: https://orcid.org/0009-0008-2036-406X

[3] Graduanda em Administração com ênfase ao Comércio Exterior; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. 23008469@uepg.br

[4] Graduanda em Administração com ênfase ao Comércio Exterior; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. 22010269@uepg.br

[5] Doutora em Sociologia pela UFPR; Mestre em Ciências Sociais Aplicadas; Economista pela UEPG; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. manu_lela2@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A Feira de Economia Solidária da UEPG (FESU) tem sido palco de diferentes ações que extrapolam a necessária geração de trabalho e renda dos trabalhadores e das trabalhadoras dos grupos incubados pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESOL). Os grupos que dela participam estão em diferentes estágios do processo de incubação, e a convivência semanal na feira permite a articulação em rede e troca de experiências entre eles.

Mais que uma alternativa econômica, a FESU se converteu em espaço de encontros: encontros entre os grupos e destes com a comunidade universitária e, mesmo que em número ainda reduzido, com a comunidade externa (objetivo merecedor de ações específicas em estudo pela equipe).

Nesta comunicação, enfatiza-se uma ação que está em andamento e que está a apresentar bons resultados, trazendo novas perspectivas de trabalho para a IESOL e para a FESU. Trata-se da possibilidade de inserção de estudantes na feira, não apenas como consumidores, mas também como participantes da economia solidária vendendo e divulgando seus produtos e serviços.

Tal propósito, justifica-se à medida em que busca incluir as/os discentes da UEPG na feira, logo, oportunizando um espaço de vivência e aprendizado na economia solidária que também contribua financeiramente com seu sustento, Ora, se a instituição conta com uma incubadora, faz sentido que empreenda esforços para que parte de seu próprio público seja diretamente beneficiado. Neste caso, que estudantes da instituição possam conhecer para optar ou não pela economia solidária como alternativa de trabalho e renda durante seu período na UEPG e mesmo após sua graduação. Destaca-se, ainda, que essa ação está em consonância com um dos objetivos do 1o. Plano Nacional de Economia Solidária a respeito de aumentar o engajamento da juventude na economia solidária (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, iniciamos com um levantamento para conhecer o perfil dos estudantes, para a partir disso apresentar a IESOl, sua metodologia e articular, se for de interesse das/os discentes, um grupo para ser incubado. O primeiro aspecto será detalhado neste texto.



OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as atividades de produção, comercialização e prestação de serviços desenvolvidas pelos estudantes do campus central da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), bem como identificar o interesse em participar da Feira de Economia Solidária (FESU).

Para alcançar esse propósito, estabeleceram-se objetivos específicos que orientam a investigação, tais como:

- Identificar o interesse e a disponibilidade de acadêmicos/as em participar da Feira de Economia Solidária da UEPG (FESU).
- Mapear as atividades de produção e prestação de serviços desenvolvidas pelos discentes.
- Analisar as áreas de atuação, os formatos de organização e as formas de divulgação utilizadas.
- Compreender as necessidades e desafios enfrentados pelos estudantes participantes.
- Avaliar o potencial de ampliação da FESU a partir do engajamento estudantil.

METODOLOGIA

O levantamento foi realizado através de um questionário elaborado via *Google* Forms com o objetivo de identificar estudantes de graduação e pós graduação do campus central da universidade estadual de Ponta Grossa (UEPG) que produzem ou prestam serviços de forma própria. O formulário foi desenvolvido pela própria equipe da feira de economia solidária da UEPG (FESU) que incluiu perguntas fechadas e abertas, abrangendo variáveis como: curso, área de atividade, estratégias de divulgação, se possui licença da vigilância sanitária , registro de Microempreendedor Individual (MEI), formato de produção (individual ou coletiva) e nível de conhecimento e interesse na Feira de Economia Solidária. O envio do instrumento ocorreu por meio dos colegiados de cada curso e, posteriormente, foi repassado aos representantes de turma, permanecendo disponível para resposta até a data limite estipulada pela equipe da feira

(FESU). Essa estratégia buscou atingir o maior número possível de estudantes, garantindo a diversidade de cursos e áreas. A escolha pelo questionário como instrumento de coleta de dados se justifica por sua praticidade e capacidade de reunir informações de número expressivo de respondentes em um curto período de tempo. Nesse sentido Marconi e Lakatos (2017)

> O questionário é um dos instrumentos mais utilizados na pesquisa social. Sua principal vantagem é a possibilidade de atingir grande número de pessoas, mesmo que dispersas geograficamente, em pouco tempo e com custo relativamente baixo. Pode conter perguntas abertas, que dão liberdade de resposta ao informante , e fechadas , que limitam as alternativas, facilitando a tabulação e análise (Marconi; Lakatos, 2017, p.200)

RESULTADOS

O levantamento resultou em 26 respostas, evidenciando a diversidade de cursos e as atividades desenvolvidas pelos estudantes, todos correspondem a cursos de graduação sendo 14 do primeiro ano e 4 alunos por séries do segundo, terceiro e quarto ano, o que dá deu um retorno de 12 respostas. As respostas abrangem cursos como administração com ênfase em comércio exterior, economia, pedagogia, ciências econômicas, bacharelado em psicologia, serviço social, turismo e letras, contemplando o período matutino e noturno.

No que se refere às atividades realizadas, 4 responderam a artesanato, 3 a de idiomas, 6 a de culinária e 1 para informática, alguns ainda indicaram categorias não listadas no formulário como correção de livros, organização de eventos, serviços jurídicos, poesias e edições de vídeo. Quanto a divulgação desses produtos e serviços, observou-se que 13 divulgam para redes sociais sendo *instagram, whatsapp, facebook,* destacando-se como principal estratégia de comunicação; 10 realizam divulgação boca a boca entre amizades e colegas da universidade e 1 faz a divulgação por meio cartazes, flyers e similares, *linkedin* e pessoas mais próximas. Entre aqueles que produzem alimentos, nenhum declarou possuir a licença da vigilância sanitária o que, para a incubadora, é de extrema importância pois é um fator que está no regulamento para poder participar da feira. Quanto ao registro de microempreendedor individual (MEI), 21 alunos informaram não possuí-lo, enquanto 5 declararam ter o registro ativo. Em relação à

produção, verificou-se que 17 realizam de forma individual enquanto 4 desenvolvem de forma coletiva, o que também requer atenção pela equipe, posto que a perspectiva de trabalho é no coletivo.

O levantamento buscou analisar o conhecimento dos estudantes sobre a feira de economia solidária UEPG (FESU) e 20 pessoas responderam que conhecem a feira enquanto 5 não conhecem e sobre o interesse em saber mais sobre o funcionamento e regras da feira. Por outro lado, 17 afirmam obter mais informações enquanto 7 não apresentaram interesse. Ressalta-se ainda que os participantes deixaram seus contatos no formulário para que a incubadora possa estabelecer uma comunicação direta com os interessados. Portanto, os resultados contribuem para compreender o perfil dos estudantes da universidade evidenciando potencial para o fortalecimento da FESU, especialmente ampliando a participação dos estudantes nas ações extensionistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram, além da diversidade de práticas produtivas dos discentes, potencial significativo para criação de alternativas de trabalho e renda baseadas em autogestão, cooperação e sustentabilidade. Isso reforça o papel da universidade como promotora de experiências concretas que articulam ensino, pesquisa e extensão, aproximando a comunidade acadêmica de formas alternativas de organização econômica solidária.

A participação de discente na FESU vai além da dimensão econômica, sendo oportunidade de formação cidadã e fortalecimento de valores como solidariedade, coletividade e sustentabilidade, princípios da economia solidária. A feira consolida-se como espaço de aprendizagem ativa e comunitária, integrando a prática econômica solidária à formação acadêmica e contribuindo para uma formação integral e crítica.

O levantamento revela não apenas o perfil dos discentes, mas deixa evidente alguns dos desafios para a equipe no sentido de inclusão deste público na feira solidária, como por exemplo a formação de um coletivo e orientações técnicas como o aval da vigilância sanitária. Tais

aspectos, entretanto, fazem parte do próprio processo de incubação, ou seja, há uma possibilidade real, por parte da equipe, em dar prosseguimento a esta ação.

Em médio e longo prazo, caso os resultados desta primeira experiência apresentarem êxito, há uma indicação de expansão para estudantes do campus Uvaranas, aproveitando as feiras periódicas de economia solidária e fomentando redes de cooperação na universidade.

Espera-se, assim, a consolidação da FESU como referência em economia solidária universitária, catalisando novas iniciativas e fortalecendo redes de cooperação internas e externas à UEPG. A manutenção desta ação, com foco no acolhimento e incubação dos estudantes, potencializará seu impacto social, efetivando a feira como espaço de transformação, pertencimento e inovação coletiva.

APOIO

Universidade Sem Fronteiras (USF): Apoio ao Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa (IESol/UEPG), Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, Fundação Araucária.

REFERÊNCIAS

MARCONI, Marina de Andrade; lakatos, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. 10 Plano Nacional de Economia Solidária: 2015-2019: para promover o direito de produzir e viver de forma associativa e sustentável. Brasília, DF, 2015.